

**CASA DO
CAVALO BAIO
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

**LETÍCIA NARDI
ANA LUIZA KRIGER DE PAIVA**

ARAUCÁRIA, 2025



Oi, tudo bem? Sei que você já me viu, pelo menos de vista ou em alguma fotografia. Não está me reconhecendo? Sou a Casa do Cavallo Baio.

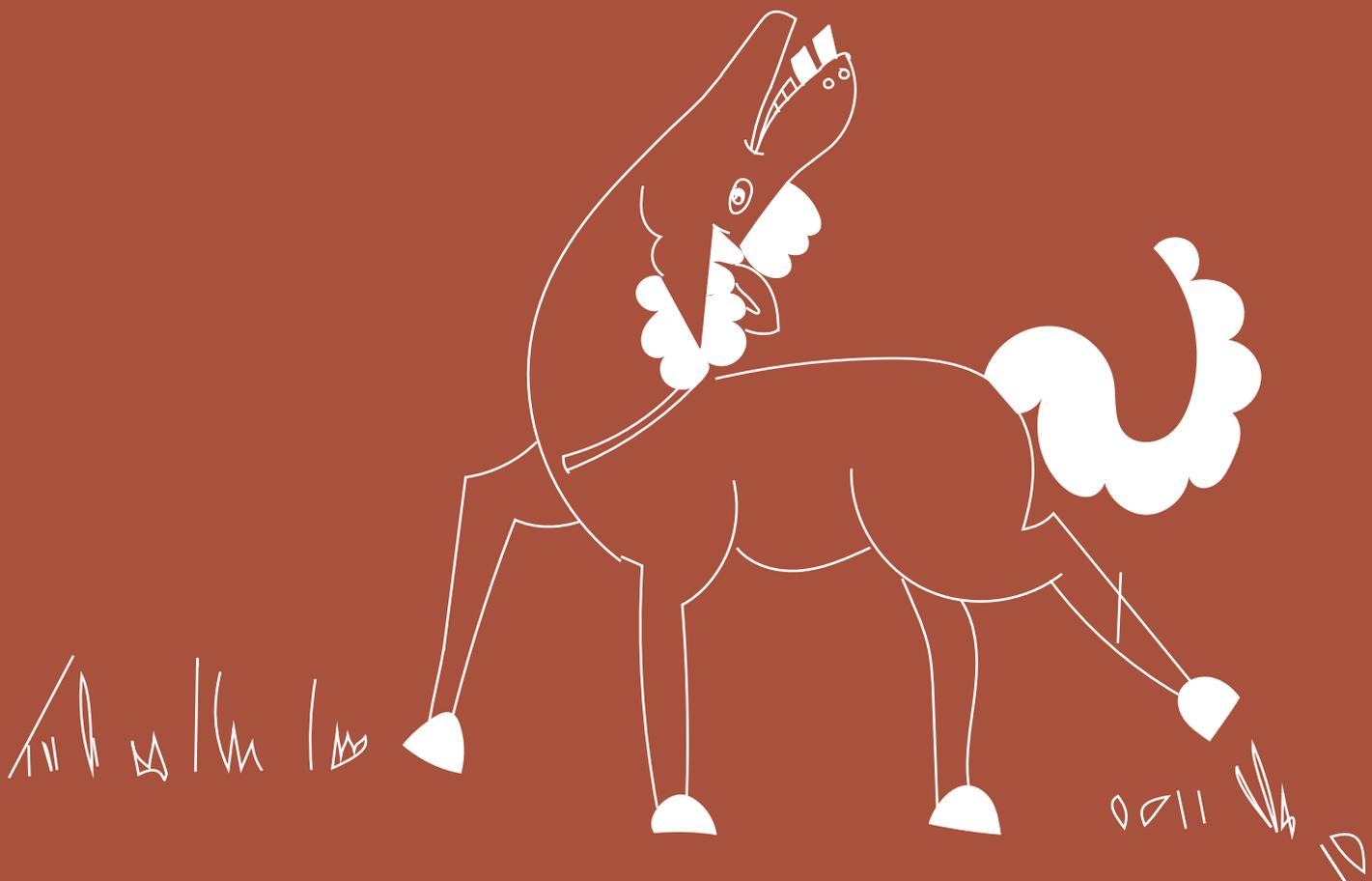
Tenho muitas histórias, lembranças, memórias de várias gerações que passaram por aqui - afinal sou uma senhora de mais de 150 anos. Você sabe como fiquei conhecida como Casa do Cavallo Baio? Vou contar também como sobrevivi à demolição e me tornei um patrimônio cultural do Estado do Paraná.



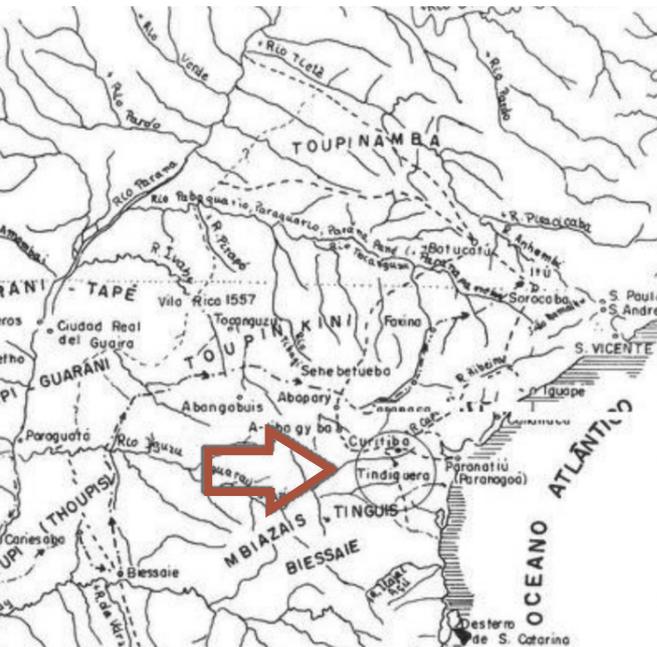
Por falar em patrimônio cultural, esse é um assunto que me fascina! Vou falar sobre os vários tipos de patrimônio que existem e vamos pensar juntos sobre outros que encontramos em Araucária.

Me sinto privilegiada... Sou um patrimônio cultural oficialmente reconhecido. Os meus proprietários gostam muito de mim e estão fazendo muitos esforços para que eu siga bem preservada e viva. Vocês fazem parte desse movimento.

Vamos comigo me conhecer melhor!



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Mapa - Registro de viagem de Ulrich Shmidel quando passou pela região entre 1552 e 1553. Fonte: ALMEIDA, 2022.

ARAUCÁRIA

A história oficial de Araucária remete ao final do século XVII, quando as terras de Tindiquera foram recebidas em sesmarias por colonizadores como Alferes Gaspar Carrasco do Reis, Luiz da Cunha e Paschoal Fernandes Leite. Anteriormente a esse período já existiam ocupações luso-brasileiras na região.

Como você pode ver, Araucária nem sempre teve esse nome. Já foi chamada de Tindiquera, que é um nome de origem indígena. Vamos falar disso mais tarde.

A partir de 1876, iniciou-se uma corrente imigratória de europeus na região, incentivada pelo governo imperial (IBGE, 2025). Na construção de uma identidade cultural, em Araucária, assim como toda a Região Metropolitana de Curitiba, há uma presença marcante de descendentes de imigrantes europeus. Em parte, isso é verdade. Muitos portugueses, espanhóis, alemães, poloneses, ucranianos e italianos ocuparam a região e fomentaram o crescimento econômico. São muitas as histórias de superação e investimentos na tentativa de uma vida melhor.

Araucária é o meu território! Aqui fui construída, entre 1876 e 1880, antes mesmo deste lugar ser considerado uma cidade. Naquela época, era conhecido como Freguesia do Iguassú.

Em 11 de fevereiro de 1890, após a Proclamação da República, a Freguesia do Iguassú foi elevada à categoria de vila e recebeu o nome de Araucária. O município foi criado por iniciativa do major Sezino Pereira de Souza, chefe político da região, que encaminhou um pedido ao então governador do Estado, contra-almirante José Marques Guimarães. (IBGE,2025)



PARANÁ
ARAUCÁRIA



ARAUCÁRIA
CASA DO CAVALO BAIO

Assim, o território foi sendo ocupado de maneira mais sistemática e diversas localidades e vilas se formaram; diversos povos chegaram para fortalecer o sentido de cidade.

É bom lembrar que a construção deste território, tanto na área urbana quanto na área rural, teve a presença de povos africanos que foram escravizados e vieram como força de trabalho. Também é necessário rememorar a forte presença indígena originária.

É mesmo! Araucária é sempre lembrada pelas colônias polonesas, com suas casas de madeira de troncos, que são lindas! Mas temos dificuldade em contar a parte da história que retrata a presença dos africanos, que com sua força de trabalho contribuíram muito para a construção das nossas cidades.

No livro *Araucária, Nossa História: Povoamento e Trabalho*, Rafael Almeida (2022) destaca que essa presença, infelizmente, reflete um processo de apagamento, no qual o protagonismo dessas pessoas foi ignorado nos registros oficiais. No entanto, sua existência é evidenciada nos censos desde o período colonial.

No final do século XVIII, quando Tindiquera ainda era um bairro da vila de Curitiba, o levantamento de 1780 registrou 289 habitantes, dos quais 4 eram escravizados, enquanto Curitiba possuía 401 habitantes, sendo 181 escravizados. Em 1823, em função de uma petição enviada ao governo, foram listadas 1.128 pessoas em Tindiquera e Campo Redondo, das quais 78 eram escravizadas. Em 1854, já com o nome de Capela do Iguassú, a atual região de Araucária contava com 1.652 habitantes, sendo 629 “mulatos e pardos” e 71 “pretos”, sendo 71 escravizados (O Dezenove de Dezembro, 1854). Em 1866, quando a região



Casa de tronco de madeira. Foto: Acervo AMEP (COMEC), PPAC-RMC, 1977



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

foi elevada à categoria de Freguesia do Iguaçu, registrava 2.565 habitantes, dos quais 125 eram escravizados.

Esses dados refletem que o crescimento econômico da região esteve diretamente ligado ao trabalho da população negra. É essencial reconhecer que esse avanço se deu através da exploração e da violência do sistema escravocrata. Vale ressaltar ainda que, diante da opressão, o crescimento e o desenvolvimento econômico foram erguidos por mãos negras, deixando marcas profundas na cultura e na identidade da região.

Relatos históricos indicam que essa população escravizada trabalhava principalmente na agricultura e nos engenhos de soque movidos à força humana.

A Araucária de hoje é uma cidade que possui uma diversidade de etnias, o que torna sua identidade cultural um mosaico de diversas referências culturais, cada uma com sua importância. Os dados apresentados reforçam a importância da preservação da memória da população negra para que seja reconhecida e valorizada como essencial para o desenvolvimento da região

Já falei que Tindiquera é um nome de origem indígena, que significa “local onde havia muitos Tinguis”. O que será que isso quer dizer? Será que isso tem a ver com a nossa história?

A origem dos nomes de lugares, rios e acidentes geográficos é estudada pela área da linguística denominada **toponímia**. Esse estudo contribui para entender o processo de formação de alguns territórios, pois os nomes podem estar relacionados à história, à arqueologia e à geografia, fornecendo pistas sobre o passado.

Ao olhar rapidamente para os nomes de lugares em Araucária, é possível perceber de imediato a presença indígena. Podemos observar isso na toponímia de lugares como Iguaçu, Passaúna, Tindiquera, Boqueirão, Barigui, Sabiá, Tayrá (Almeida, 2022, p.6).

Apesar dessa importância primordial, a presença de povos indígenas e seus ancestrais é, normalmente, invisibilizada e desconsiderada na descrição histórica de cidades e territórios. Para ampliar o conhecimento sobre esse período, é importante saber mais sobre arqueologia.

ARQUEOLOGIA

Essas informações sobre a toponímia dão pistas de que a ocupação do território não começou com a formação da cidade, não é mesmo? Muitos povos passaram por aqui ao longo de milênios e podemos provar! Você já escutou por aí sobre arqueologia?

“Quando estudamos as sociedades passadas, é comum termos como base textos que foram deixados por essas sociedades ou por pessoas que viveram em determinados períodos. No entanto, quando o estudo se refere a sociedades muito antigas, que já não existem mais ou que não deixaram registros escritos, dependemos exclusivamente dos vestígios materiais. E os especialistas que estudam esses vestígios dentro do contexto ambiental da época são os arqueólogos.”
(Prous, 1991)

A arqueologia tem o objetivo de entender como as pessoas viveram e modificaram o ambiente que ocupavam e como usavam e construía coisas (objetos, ferramentas, vestimentas etc.) para viver do jeito delas. A pesquisa arqueológica envolve escavações, registros de achados, observação do ambiente e análises em laboratório para buscar reconstruir modos de vida do passado.

Os objetos de estudo da arqueologia se concentram em locais conhecidos como **sítios arqueológicos**. Segundo Menezes (1984), sítio arqueológico é compreendido como um espaço de concentração de vestígios arqueológicos, mas constituindo ele próprio um 'artefato' e não somente o depósito de 'achados' arqueológicos.

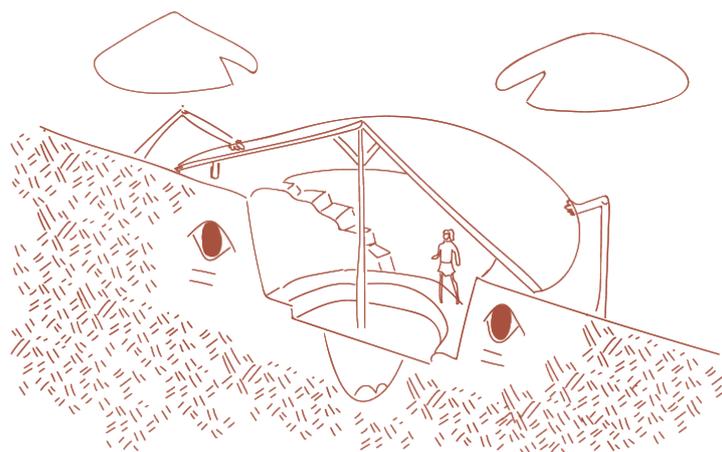
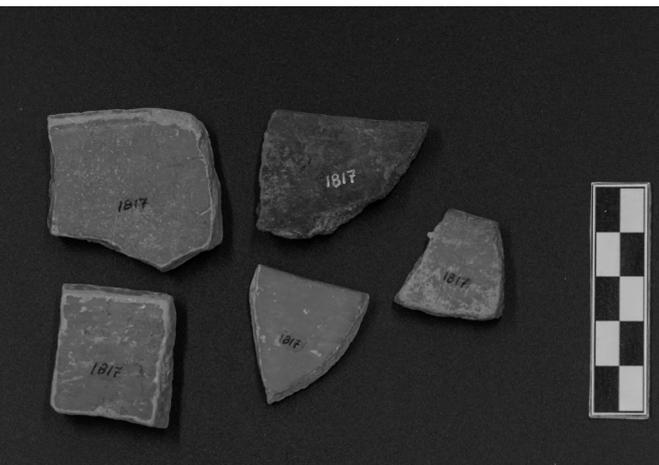


Ilustração de casa subterrânea.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Material arqueológico cerâmico classificado como "de contato", coletado em Sítio Arqueológico de Araucária, na área do Passaúna. Acervo Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas - UFPR. Fotos: Raquel Kriger

Você sabia que o município de Araucária tem 14 sítios arqueológicos registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional?

2 sítios históricos (relacionados à colonização europeia).

1 sítio multicomponencial (com duas ocupações culturais distintas).

3 sítios líticos (com ferramentas de rocha lascada).

3 sítios cerâmicos de contato (mistura de técnicas indígenas e europeias).

5 sítios cerâmicos pré-coloniais (ocupação indígena antes da colonização). (PASSOS, 2024).

MINHA HISTÓRIA

Agora chegou a minha vez... Vou contar um pouco da minha história para vocês. Querem ouvir?

Fui construída para ser o lar da família Suckow, imigrantes alemães que aqui se estabeleceram. Além de moradia, fui um espaço de comércio e troca de mercadorias, acompanhando o crescimento da cidade.

Fui construída na década de 1870. Não tenho muita certeza, mas me contaram que quem idealizou a minha construção foi Sr. Walter Joslin, um britânico visionário que fez diversas obras aqui na região, como as pontes de madeira sobre o Rio Iguaçu (antes de instalarem as Pontes Metálicas). Também responsável pela conservação da Estrada do Imperador, que ligava Curitiba a Lapa.

Olha eu aí mais jovem! Quanto movimento de carroças e mercadorias!

Ah! Os Suckow permaneceram por aqui por muito tempo! Mas chegou um dia em que tudo mudou - eu fui vendida. Começaram a aparecer pessoas novas por aqui: o casal Alfred Charvet e Maria Luiza Charvet. Ela era conhecida como Madame Charvet - o Sr. Alfred a chamava assim... Os franceses usam esse termo para se referir às senhoras.

A família Charvet se tornou a minha nova proprietária em 1944. Eles tinham planos para abrir uma fábrica de tecidos na região. A empresa deles, que ficava em São Paulo, passava por dificuldades para trazer matéria-prima da França por causa da Guerra. Eles sabiam que por aqui havia mão de obra de imigrantes poloneses, que tinham conhecimento sobre o plantio de linho. Assim, eles instalaram em Araucária primeiro a empresa



Residência da Família Suckow. Acervo: Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres.



Alfred e Maria Luiza Charvet em frente a casa da família - década de 1950- Acervo Arquivo histórico Archelau de Almeida Torres.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Armazém do Cavalo Baio, 1950. Acervo: Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres.



Aristides Ferreira. Acervo: Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres.



Aristides Ferreira ao centro. Foto publicada no livro Araucária, nossa história: povoamento e trabalho (ALMEIDA, 2022, p. 78)

São Manoel e, como deu tudo certo, montaram também a empresa São Patrício.

Mas você acha que a família Charvet veio morar aqui? Não! Eles compraram a casa para servir de pousada para os funcionários solteiros que trabalhavam na fábrica. E ainda construíram uma vila operária para os funcionários que tinham famílias.

Só assim era possível manter os funcionários trabalhando na fábrica. Eles moravam muito longe, não tinham como ir e voltar todos os dias.

Por aqui sempre teve muita gente. Eu me tornei um ponto de parada e descanso para pessoas que se deslocavam entre Araucária, Curitiba e Lapa. Aqui ao lado havia um pasto onde os animais faziam um merecido descanso.

Aqui funcionou por um tempo um armazém que vendia produtos a preço de custo para os funcionários. Depois fui arrendada para o Sr. Belarmino Costa e continuei sendo um armazém, mas agora todos podiam comprar. Assim ficamos até meados de 1960, quando a família Charvet se desligou da empresa. Por alguns anos, continuei sendo o lar de antigos funcionários e suas famílias. Tenho boas memórias desse tempo.

Nossa, quantas memórias! Lembrei agora de um vizinho nosso, o Seu Aristides. Ele sempre estava por aqui. Era amigo da família Charvet.

Não sei se você sabe sobre a história do Seu Aristides. Aristides Ferreira foi goleiro do time Araucária Futebol Clube. Ele nasceu em Curitiba em 30 de dezembro de 1913 e mudou-se para Araucária em 1937. Seu Aristides foi servidor da Prefeitura de Araucária, trabalhando como coveiro e zelador da praça central, além de tocar em uma banda de músicos locais. Que saudades dele e da sua família!

Você sabe por que fiquei conhecida como Casa do Cavalo Baio?

Ah! O Sr. Alfred comprou um cavalo que se chamava Rex. Lembro bem quando ele chegou! Ele vivia aqui ao meu redor e tinha uma pelagem linda, de uma cor que se chama “baia”. Os pelos eram amarelo-claro e a crina era branca. Eu nunca tinha visto um cavalo daquela cor. Todo mundo falava dele e, por isso, ele era muito exibido. Vivia correndo e relinchando, sempre com a cabeça erguida. Como ele ficou conhecido na região, eu comecei a ser chamada de “a Casa do Cavalo Baio”. O nome pegou... Até hoje!

Eu já falei para você que eu fui quase demolida, né? Foi por pouco...

Lá pelos idos da década de 1970, eu passei a abrigar o escritório de advocacia da minha proprietária, a Sra. Maria Luiza Charvet. Sua mãe, Dona Yvonne, e sua filha Lizou também moravam aqui. Para isso acontecer, passei por uma reforma daquelas! Mudei um pouco na parte interna, mas, por fora, continuei a mesma. Fiquei bem bonita e aconchegante, ganhei até uma lareira.

Apesar de todo o investimento, o poder público tinha outro plano: fizeram um projeto para o prolongamento da Avenida Archelau de Almeida Torres, que passaria exatamente em cima de mim. Eu seria demolida.

Porém, a Dona Maria Luiza teve uma ideia, que foi fundamental nessa história!



Rex, o cavalo baio. Acervo Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres.



Maria Luiza Charvet no seu escritório. Acervo: Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Ela ficou sabendo que por eu ser antiga e ter importância histórica para a região, eu poderia ser protegida. Assim, entrou em contato com a Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e, de forma urgente, foi realizado o meu tombamento, em dezembro de 1978. Eu me tornei um Patrimônio Cultural do Estado do Paraná. Que orgulho! Sigo aqui, firme e forte!

Hoje quem cuida de mim é a Fabienne Charvet, a Bina, filha mais nova da Sra. Maria Luiza e do Sr. Alfred. Ela é a minha guardiã! Nas visitas guiadas pela Bina sempre vêm muitas pessoas me conhecer ou aproveitar o meu porão, que tem um bar musical. Adoro esse movimento todo! Em breve, passarei por uma obra de restauro. Estou muito ansiosa!

Contei bastante, né? São tantas histórias e memórias nesses 150 anos... Já falei que sou um patrimônio cultural. Você sabe o que é isso?



Fabienne Charvet. Acervo Arquivo histórico Archelau de Almeida Torres.

A palavra **patrimônio** traz à mente a noção de bens, que podem ser financeiros, imobiliários, públicos ou privados. É uma palavra que tem um significado amplo, normalmente vinculado ao conceito de herança.

E quando pensamos na expressão **patrimônio cultural**?

Ela também remete à herança, uma herança cultural que recebemos de forma social, coletiva. É uma herança que pode ter relação com objetos, construções, lugares, saberes, modos de expressão, celebrações, crenças, narrativas ou práticas. O patrimônio cultural é, portanto, composto por elementos diversos, de natureza material e imaterial, que podem ser chamados de **bens** ou **referências culturais**.

Eu sou um bem cultural. Assim como as manifestações culturais ligadas à capoeira, às danças e comemorações dos imigrantes poloneses.

Por essa função social, o patrimônio cultural exige a intervenção do poder público para a regulamentação de leis e para a gestão da preservação dos bens culturais. Normalmente, nos processos de gestão e na formulação de legislações, esses bens culturais são categorizados como patrimônio **material** e **imaterial**.

Essa divisão diz respeito à natureza de cada bem. Nos edifícios, objetos, áreas urbanas, áreas naturais e sítios arqueológicos predomina um caráter mais estático e palpável, destacando sua materialidade. Por outro lado, nos saberes, nas celebrações, nas formas de expressão predomina um caráter mais dinâmico e efêmero sendo, em oposição, imateriais.

PATRIMÔNIO MATERIAL

Lá na antiguidade surgiram os gabinetes de curiosidade, precursores dos museus. Eles fazem parte das primeiras iniciativas que remetem à coleção de objetos de épocas passadas, de povos ancestrais. A evolução dessa prática nos remete aos museus e acervos de objetos, documentos, imagens que temos hoje espalhados em todo o mundo. Esses acervos são fundamentais para se compreender e lembrar o passado.

Ah! Então é por isso que aqui em Araucária temos o Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres, o Museu Tingüi-Cuera e o Memorial da Imigração Polonesa, no bairro São Miguel!



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Museu Tingüi-Cuera. Foto: Jhonny Castro, 2023. Fonte: Prefeitura Municipal de Araucária.



Memorial da Imigração Polonesa, na localidade de São Miguel. Foto: Letícia Nardi, 2021. Acervo: Patrimônio RMC.



Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres. Foto: Luciane Orbzut Ono, 2004. Acervo: Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres. Fonte: SMCT, Prefeitura Municipal de Araucária.

No século XIX e, principalmente, no início do século XX, edifícios e áreas urbanas passaram a ser objetos de ações e legislações específicas de preservação. As grandes mudanças nas configurações urbanas, os períodos de destruição durante guerras e a demanda pela consolidação das identidades nacionais transformaram monumentos e edifícios nos guardiões da história e da memória das cidades.

A realização de inventários e o tombamento são os principais instrumentos utilizados pela legislação para preservar edifícios e áreas urbanas.

Eu sou tombada! Se não fosse pela legislação do Estado Paraná eu não estaria mais aqui! Você sabia que em Araucária temos alguns bens tombados por legislações do município, como o edifício da Casa da Cultura, as Pontes Metálicas, a Igreja Centenária de São Miguel e a fachada da Antiga Usina Elétrica, no Antigo Orfanato?

PATRIMÔNIO IMATERIAL

A noção de patrimônio imaterial é bem mais recente. No Brasil, a Constituição de 1988 pautou as reivindicações sociais para o reconhecimento de formas de expressão, modos de criar, fazer e viver e manifestações artístico-culturais como patrimônios culturais. Assim, as legislações e regulamentações passaram a considerar categorias como: **saberes, celebrações, formas de expressão e lugares** e os principais instrumentos legais para a sua preservação são o **inventário** e o **registro**.

SABERES

São formas próprias de produzir algum bem ou realizar algum serviço, como a receita de uma comida ou uma técnica especial utilizada para tocar ou produzir um instrumento musical.

CELEBRAÇÕES

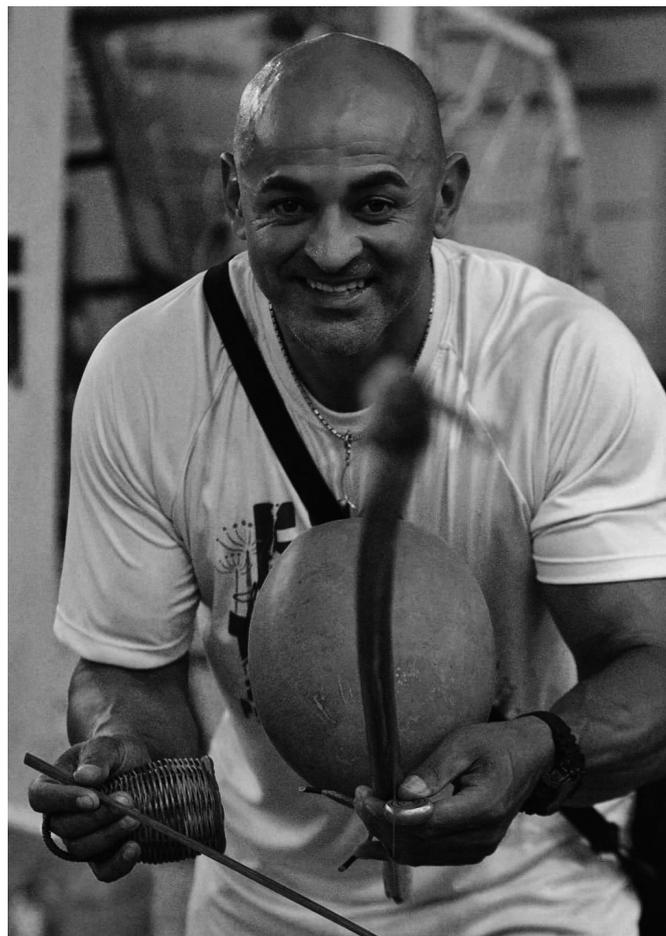
Todos os grupos possuem momentos em que as pessoas se reúnem para fazer uma celebração, que pode ter diferentes motivações, como religiosa, lazer ou comemoração de datas especiais para o local (cidade, estado ou país).

FORMAS DE EXPRESSÃO

São muitas as maneiras pelas quais uma comunidade expressa e comunica sua cultura. Para isso, muitos recursos são utilizados. Dentre eles estão as diversas linguagens, como, por exemplo, a linguagem visual - pintura, escultura, fotografia, filmes, artesanatos. Outra forma de linguagem envolve alguma atividade corporal ou encenação, como a dança, o teatro, espetáculos, cursos, procissões. Há também as formas de expressão literárias que podem ser escritas ou orais

LUGARES

Alguns territórios ou parte deles podem ter significados especiais. Esses significados costumam estar associados às formas como são utilizados ou valorizados por um certo grupo. São as experiências dessas pessoas que dão sentido especial a um lugar. Pode ser um bosque, um rio, um sítio arqueológico, uma praça, uma construção ou mesmo um conjunto desses elementos (uma paisagem inteira).



Mestre Canarinho - Capoeira. Foto do acervo pessoal.



Grupo Folclórico Polonês Wesoly Dom. Foto: Gilson Carvalho Júnior.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nossa! Araucária tem tantas manifestações culturais! Acho que precisamos refletir mais sobre o nosso patrimônio imaterial. Vocês não acham?



Evento da Associação Reação Periférica - Hip Hop. Foto: Marco Peri Tattoo.



Coletivo Sambadeiras de Bimba Filhas de Biloca. Foto: Helder Ramon.

SAIBA MAIS!

ARAUCÁRIA

Documentário “A História da Casa do Cavalo Baio”

https://youtu.be/m2rKc8ouChg?si=FT_dyCAzomh7b0kg

Documentário “O Marco Zero é Indígena e o Futuro Também

<https://www.youtube.com/watch?v=iGb-5WyXFTFM>

Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres

Av. Dr. Victor Ferreira do Amaral, 352 - Centro, Araucária - PR, 83702-040
<https://araucaria.atende.net/subportal/cultura-e-turismo/pagina/smct-historias-da-cidade>

Museu Tingüi-Cuera

Parque Cachoeira - R. Ceará, 65 - Cachoeira, Araucária - PR, 83701-623
<https://araucaria.atende.net/subportal/pontos-turisticos/pagina/smct-museu-tinguicuera>

PATRIMÔNIO CULTURAL

Projeto cultural - Patrimônio RMC

<http://patrimoniormc.com.br/>

Projeto cultural - Nosso Patrimônio - Playlist

https://www.youtube.com/@nossopatrimonioorg4151/playlists?view=1&sort=d&shelf_id=5



acesse aqui a
página
SAIBA MAIS

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Iphan

Superintendência do Iphan no Paraná
R. José de Alencar, 1808 - Juvevê, Curitiba - PR, 80040-070
<https://www.gov.br/iphane/pt-br/superintendencias/parana>

Secretaria de Estado da Cultura

Coordenação do Patrimônio Cultural

Rua Bruno Filgueira, 850 (Casa Gomm) - Batel - 80440-220 - Curitiba - PR
<https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Araucária

Avenida Doutor Victor Ferreira do Amaral, 416 - Centro - Araucária-PR
<https://araucaria.atende.net/subportal/cultura-e-turismo>

CONEXÕES

As tabelas, que podem ser acessadas pelo QR code abaixo, buscam relacionar de forma sistemática os conteúdos propostos neste material com os objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os objetivos propostos pela Secretaria Municipal de Educação de Araucária. A ideia é auxiliar professoras e professores a utilizarem este material em sala de aula, conectando os temas abordados ao planejamento. Essas relações incentivam a valorização da diversidade cultural, da memória e da história do território, contribuindo com o planejamento pedagógico.



acesse aqui o
anexo com as
tabelas

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rafael de Jesus Andrade de. **Araucária, nossa história: povoamento e trabalho**. Araucária, PR: Prefeitura Municipal de Araucária, 2022.

FUNARI, Pedro Paulo A. **A Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Histórico do município de Araucária**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/araucaria/historico>. Acesso em: mar. 2025.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Arqueologia e seus estudos**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em: mar. 2025.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>. Acesso em: 9 mar. 2025.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. Brasília-DF: IPHAN, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventario-dopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: mar. 2025.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. **Identidade, cultura e arqueologia**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 20, p. 34, 1984. (https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan_wi&pag-fis=7554) Acesso em: mar. 2025.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO. **Yguassú**. Anno I. nº 35. Curitiba-PR, 25 nov. 1854. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/416398/per416398_1854_00035.pdf Acesso em: mar. 2025.

ORNELAS, Weiller Avelar de (Prod.). **Documentário sobre a História da Casa do Cavalo Baio em Araucária** - Paraná, Brasil. Projeto realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo. [S.l.]: [s.n.], 2024. 15 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m2r-Kc8ouChg&t=17s>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PASSOS, Taina Salles dos. **O Marco Zero é Indígena, e o Futuro Também!** Pesquisa arqueológica elaborada para orientação do roteiro. [Relatório técnico]. Araucária, PR, 2024.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SALADINO, Alejandra; PEREIRA, Rodrigo. **Dicionário do Patrimônio Cultural: Arqueologia histórica**. Verbete. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em: mar. 2025.

SCHERER, Luciane Zanenga. **Arqueologia para professores da educação básica: módulo Museu de Arqueologia e Etnologia**. Florianópolis: UFSC, 2021.

VANDAL, Gil (Direção). **O Marco Zero é Indígena e o Futuro Também**. Produção: Ana Luiza Kriger de Paiva. Disponível em: <https://www.youtube.com/@omarcozeroeindigena>. Acesso em: mar. 2025.

Produção
**Rumo de Cultura e
Casa do Cavallo Baio**

Coordenação
Rumo de Cultura

Direção de Produção
Diego Marchioro

Produção Executiva
Viviane Morteau

Idealização
**Viviane Morteau e
Fábio Charvet**

Pesquisadora e
proprietária
Fabienne Charvet

Autoras e Mediadoras
- educação patrimonial
Letícia Nardi e Ana Kriger

Revisão ortográfica
Michelle Müller

Arquiteta responsável
Haline Ledermann
Projeto e Obra de
Restauração
**DeHall - Arquitetura e
Restauração**

Equipe de arquitetura
**Lucas Rodrigues
e Nicolas Godoy**

Documentação Audiovisual
Weiller Ornelas

Design, Projeto Gráfico e
Ilustrações
Julia Brasil e Malu Renó

Assessoria de Imprensa
Fernando de Proença

Estratégia e vídeos de
mídias digitais
Gabi Berbert

produção



parceria

apoio



incentivo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nardi, Leticia
Casa do Cavalo Baio : educação patrimonial /
Leticia Nardi, Ana Luiza Kriquer de Paiva. --
1. ed. -- Araucária, PR : Rumo de Cultura, 2025.

ISBN 978-65-993171-2-5

1. Araucária (PR) - História 2. Memória cultural
3. Patrimônio cultural 4. Patrimônio histórico
I. Paiva, Ana Luiza Kriquer de. II. Título.

25-269450

CDD-363.69

Índices para catálogo sistemático:

1. Patrimônio cultural : Memória e preservação
363.69

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Casa do Cavalo Baio

Av. Dr. Vitor do Amaral, 875 - Araucária

Este livro foi realizado com recursos do Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura / PROFICE da Secretaria de Estado da Cultura / Governo do Estado do Paraná. O texto foi composto em Bahnschrift. Os papéis utilizados foram Kraft Nattural 240g/m² (capa) e Avena 90g/m² (miolo).





ANEXO TABELAS
CASA DO CAVALO BAIO:
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



| PATRIMÔNIO CULTURAL PATRIMÔNIO MATERIAL PATRIMÔNIO IMATERIAL | |
|--|--|
| OBJETIVOS BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ARAUCÁRIA |
| 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 2º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. - (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. - (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. | <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o patrimônio de Araucária relacionando ao pertencimento e a preservação da sua memória. - Entender o conceito de patrimônio relacionando-o à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. - Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. |
| 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 3º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o significado de tombamento histórico. |

| ARQUEOLOGIA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO HISTÓRIA DA CASA DO CAVALO BAIO | |
|--|---|
| OBJETIVOS BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ARAUCÁRIA |
| 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 1º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. - (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. - (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os primeiros grupos humanos que ocupavam a região onde o município se formou, dos paleoíndios aos Tinguis. - Expressar por meio de narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros). |
| 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 2º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. - (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. |

| ARQUEOLOGIA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO HISTÓRIA DA CASA DO CAVALO BAIO | |
|---|---|
| OBJETIVOS BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ARAUCÁRIA |
| 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 3º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. - (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local. - Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. - Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. - Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. - Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações culturais e tradições locais. - Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados. - Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo. |
| 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 1º TRIMESTRE GEOGRAFIA | |
| CONEXÃO COM CONTEÚDOS | |
| <p>Aspectos culturais, sociais e econômicos das comunidades quilombolas, ribeirinhas e terras indígenas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. | |
| <p>Interpretação de mapas (político, físico, climático e econômico etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. | |
| 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 2º TRIMESTRE GEOGRAFIA | |
| CONEXÃO COM CONTEÚDOS | |
| <p>Paisagens naturais e antrópicas em transformação - O espaço transformado no espaço de vivência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. - (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. - (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. | |

| ARQUEOLOGIA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO HISTÓRIA DA CASA DO CAVALO BAIO | |
|--|---|
| OBJETIVOS BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ARAUCÁRIA |
| 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 1º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. - (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. - (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. - Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas presentes no Paraná comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. - Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. |
| 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 2º E 3º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. - (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. - (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. - (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). - (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo, e a exploração da erva-mate como as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná e relacionar com a formação histórica do espaço que viria a ser conhecido como Araucária. |

| ARQUEOLOGIA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO HISTÓRIA DA CASA DO CAVALO BAIO | |
|--|--|
| OBJETIVOS BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ARAUCÁRIA |
| 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 1º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. - (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. - Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná. - Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná em seus aspectos culturais. |
| 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 2º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. - (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. | <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e conhecer a história de lutas dos negros pela liberdade durante o período monárquico brasileiro. - Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais. |
| 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL 1 - 3º TRIMESTRE HISTÓRIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. - (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. | |

REFERÊNCIAS:

ARAUCÁRIA. Planejamento Referencial. Araucária: Prefeitura de Araucária, 2021

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2017.

Disponível em:

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades> Acesso: mai. 2025

FICHA TÉCNICA

Realização
**Rumo de Cultura e
Casa do Cavalo Baio**

Coordenação
Rumo de Cultura

Direção de Produção
Diego Marchioro

Produção Executiva
Viviane Morteau

Autoras e Mediadoras
- educação patrimonial
Letícia Nardi e Ana Kriger

Revisão ortográfica
Michelle Müller

Arquiteta responsável
Haline Ledermann

Projeto e Obra de
Restauração
**DeHall - Arquitetura e
Restauração**

Equipe de arquitetura
**Lucas Rodrigues
e Nicolas Godoy**

Documentação Audiovisual
Weiller Ornelas

Design, Projeto Gráfico e
Ilustrações
Julia Brasil e Malu Renó

Assessoria de Imprensa
Fernando de Proença

Estratégia e vídeos de
mídias digitais
Gabi Berbert

produção



parceria

apoio



incentivo

